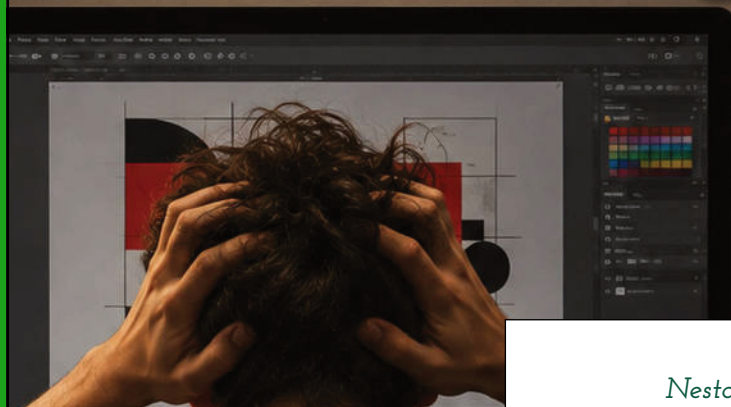


Blog Secreto do Caio

Impresso

*Posts diários publicados
no mês de Agosto de 2026*



Nesta edição:

Estrogonofe Alalê

Notas de Voz

Corrida & Caminhada da PQP

Faz quieto

Manuscritos perdidos

Design Gráfico é Difícil

Queimei meus cadernos

Contra ganhar dinheiro com IA

Freelance: aspectos negativos

Risk: Tiltar é humano

American movie (1999)

entre outros. . .

Índice

- 5 - *Risk: Austrália – atraente demais, bônus de menos*
- 6 - *Risk: Austrália Turtle*
- 7 - *American Movie (1999)*
- 8 - *Mixers*
- 9 - *Risk: Tiltar é humano*
- 11 - *Uma vez por semana é mais difícil do que todo dia*
- 13 - *Freelance: aspectos negativos*
- 14 - *Super Mario 64*
- 15 - *Mixtape: tipos de fitas*
- 19 - *Contra ganhar dinheiro com IA*
- 22 - *Estrogonofe Alalê*
- 23 - *Queimei meus cadernos*
- 25 - *Um projeto perdido*
- 26 - *Como o CEO da Obsidian organiza suas anotações pessoais no Obsidian*
- 27 - *Estação de TV perde 70 anos de arquivos*
- 29 - *Serendipidade*
- 31 - *Design Gráfico é Difícil*
- 33 - *Manuscritos perdidos*
- 34 - *Faz quieto*
- 35 - *Relógios de Presente*
- 37 - *Rascunhar é preciso*
- 38 - *Mudanças de preferências*
- 39 - *Notas de voz*
- 40 - *Design em cima da hora*
- 42 - *Recomendo: Slay the Spire II*
- 44 - *Música no Brasil: Só por Deus*
- 45 - *220+ Cruzadinhas*
- 46 - *Projeto engrenado*
- 47 - *Aboli margarina da minha vida – com uma exceção*
- 48 - *Corrida & Caminhada da puta que pariu*
- 50 - *Lore secreto de Os Incríveis*

Textos, diagramação e editorial por

Caio Amaral

Posts originalmente publicados no

Blog Secreto do Caio < <https://caiomga.com> >

Software

Affinity Mid July '26 (4646)

Fonts

Libre Baskerville

Josefin Slab

Josefin Sans

Risk Austrália - atraente demais, bônus de menos

post original 2026-08-01



Eu e mais 2 idiotas brigando pela Austrália numa partida de Risk.

Tenho jogado Risk e meu game sense tem se aprimorado. Tenho internalizado alguns insights e conhecimentos que não são tão óbvios, como a dinâmica do late game (lv1) na qual o objetivo deixa de ser expandir e proteger seu território e vira negar os bônus de tropas do adversário.

Uma dinâmica que acontece em todas as partidas é a definição de quem controla a Austrália no Early Game. Controlar este continente garante 2 tropas bônus por turno, o menor bônus do jogo, e significa que o jogador que controla a Austrália

terá sua presença no resto do mapa prejudicada. O ideal é conquistar a Austrália com o mínimo de perdas e aproveitar os bônus para se fortalecer e atacar outros jogadores em algum momento oportuno.

Uma característica que torna a Austrália bastante atraente é que o continente só possui 1 fronteira com outro continente, a Ásia, que é o maior continente e o mais difícil de conquistar. Assim, a Ásia só será um problema no late game, o que torna a vida do jogador que controla a Austrália bem tranquila. A contrapartida é que normalmente a Austrália não se desenvolve, mas vira um continente com muitas tropas concentradas, de modo que o jogador que controla a Austrália no early game e não expande seu território aos poucos não consegue vencer uma partida. Entretanto, dominar a Austrália é quase uma promessa de que o jogador chegará no late-game - se ele não fizer alguma bobagem pelo caminho.

Por todos esses motivos, sempre vai ter alguém querendo dominar a Austrália no começo do jogo. Vale a pena aprender a lidar com essa situação tanto do lado de quem controla o continente, como de quem lida com um jogador que dominou o continente.

Existem 2 estratégias para o jogador que domina a Austrália, mas eu comento em outro post.

Risk: Austrália Turtle

post original 2026-08-02

Comento em outro post sobre o que torna o continente australiano bastante atrativo nas partidas de Risk. Em resumo: O continente é isolado e possui poucos territórios, o que o faz relativamente fácil de dominar e de proteger. A contra partida é que o bônus pelo controle do continente é o mais baixo do jogo e o jogador controlando a Austrália pode acabar perdendo seus territórios em outras partes do mapa por priorizar a Austrália.

Quando o jogador controla a Austrália, ele tem algumas opções de como desenvolver suas tropas. A estratégia mais comum é sentar na Austrália e tentar não chamar a atenção, acumulando muitas tropas em Siam, protegendo seu precioso continente Australiano de fora. O jogador tem uma quantidade pequena de territórios e angaria reforços enquanto os demais jogadores brigam entre si. Essa estratégia é a infâme Austrália Turtle.

Austrália Turtle é infâme pois todos os jogadores em algum momento pensaram nela de maneira

espontânea, especialmente os jogadores novatos. Querer ficar num cantinho colhendo dividendos parece uma ótima idéia, especialmente para quem não sabe se defender nem atacar.

A partir desta posição o jogador eventualmente expandirá seus domínios. Os caminhos mais comuns são invadir a África (por Egypt ou East Africa) ou invadir a América do Norte por meio de sua fronteira Kamchatka-Alaska.

Uma outra possibilidade, que depende muito de um bom spawn (territórios aleatórios iniciais), é dominar Austrália e América do Sul visando invadir a África num momento oportuno. A América do Sul garante apenas 2 tropas bônus de modo que controlando Austrália e América do Sul o jogador terá 8



Austrália Turtle em ação.

territórios (se não posicionar tropas fora dos continentes controlados) que lhe dão direito a posicionar 4 tropas no início do turno, mais 4 tropas de bônus, totalizando 8 tropas. Tenha em mente que o jogador terá 3 fronteiras para proteger e para ganhar cartas é necessário atacar e conquistar um território no seu turno. O mais sensato é não brigar com América do Norte, nem com África, nem tentar chegar na Europa. Paciência é o nome do jogo.

A posição Austrália Turtle também é infame por ser oportunista, uma troca de cartas pode significar um ataque a um jogador de modo a eliminá-lo ou a interromper seus bônus de tropas.

O jogador que adota a estratégia Turtle não deve apegar-se ao continente Australiano. Na primeira oportunidade de conseguir algo melhor, ele deve aproveitar a situação, caso contrário outros jogadores poderão fortalecerem seus exércitos num ritmo mais forte do que o do jogador e isto é receita para uma derrota.

American Movie (1999)

post original 2026-08-03

Ontem assisti a American Movie (1999), documentário que

acompanha Mark Borchardt e sua jornada para financiar, produzir, atuar e dirigir seu filme, bem como as mudanças de planos, os problemas e conflitos ao longo do caminho.

O Documentário acompanha a vida de Mark Borchardt durante a produção de seu filme mais ambicioso. O Doc abre com uma fala de Mark dizendo que ele não sabe qual o próximo grande filme americano, e que ele quer fazer este filme.

No início, Mark planeja produzir, dirigir e atuar em Northwestern, sua grande obra-prima. Mas devido à restrições de budget e de pessoal, ele se limita a concluir um filme que fora iniciado anos antes, um curta de 30 minutos chamado Coven. A conclusão de Coven serviria para ele conseguir Momentum criativo e financiamento para Northwestern.

Vemos as relações de Mark com sua família, sua ex-esposa, sua namorada e com seu melhor amigo – talvez seja seu anjo da guarda – Mark Schank.

O documentário é bastante engraçado em vários momentos de forma não intencional. Ele também tem uma melancolia, uma tristeza que permeia o filme do início ao fim, talvez sejam aquele ambiente de pobreza e as coisas todas gastas, tudo meio velho e enferrujando. Talvez

seja o alcoolismo de Mark.

Um aspecto admirável é o empenho de Mark em concluir seu filme. Ele produz, grava e atua nos seus momentos de folga, com ajuda de amigos e familiares. Até na edição do filme sua família e amigos estão presentes ajudando-o.

Vemos a premiere de Coven e os dias que se seguiram. Mark está animado e quer produzir sua monalisa, Northwestern.

Uma figura bastante controversa é o tio Bill, que financia Coven com US\$3.000 dólares. Ele não parece muito empolgado com a empresa, parece querer financiar o interesse de um sobrinho que cuida e o ama. Ao mesmo tempo, parece que Mark explora o tio financeiramente. É uma relação complexa que o documentário não mostra em sua totalidade, e acho que deixar as coisas no ar favorece o doc.

Nada parece resolvido na vida de Mark. Quando ele está prestes a concluir o filme, sua ex-mulher decide fugir da cidade com seus filhos por ciúmes. Aliás, a vida daquelas pessoas parece parada no tempo. O único que escapa desse presente que não progride são Mark, que lança Coven e Bill, que o doc nos informa morreu meses após o lançamento de Coven deixando US\$50.000 para

Mark produzir Northwestern.

Até hoje Northwestern nunca foi concluído. Mike Schank morreu em 2022.

R.I.P. Bill Borchardt

R.I.P. Mark Schank

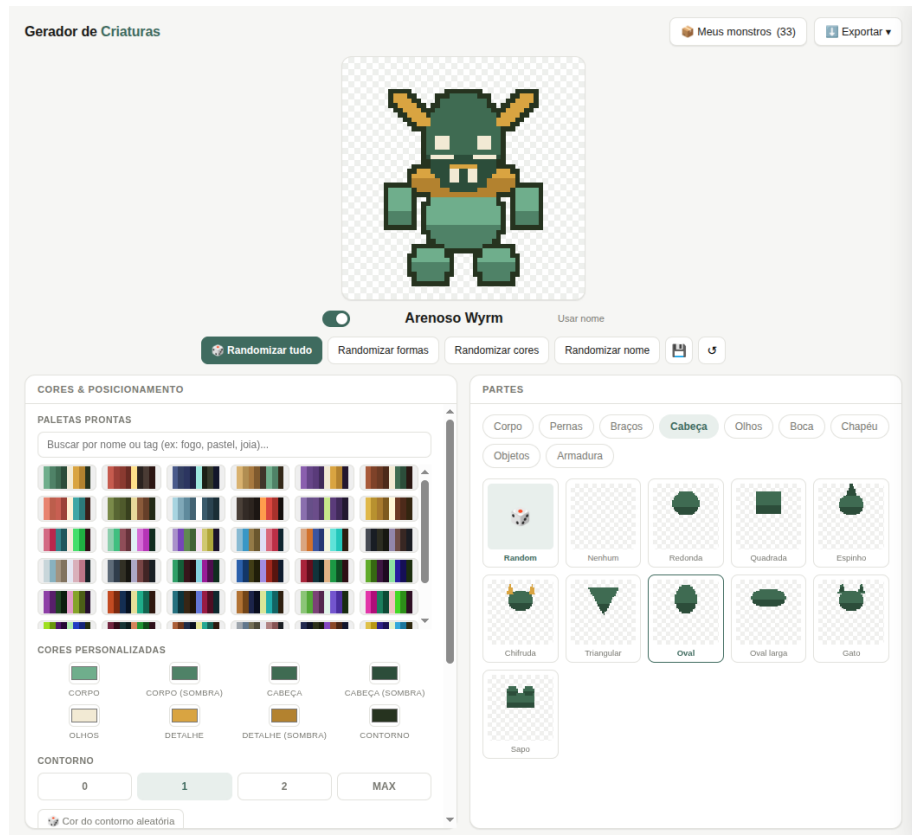
Mixers

post original 2026-08-04

Na última segunda (3) comecei um projeto no qual eu crio sites que geram assets para games. Chamo os sites de mixers pois eles misturam partes para gerar assets distintos. O usuário pode se aventurar pelas gerações randomizadas, ou construir o asset do jeito dele.

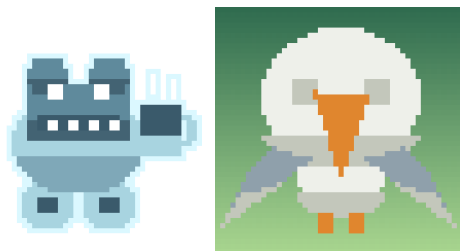
O primeiro site foi um mixer de criaturas. Imagino que criaturas possam ficar mais tortinhas – é até legal que sejam meio fora do esquadro. A partir do site de ontem, fiz um mixer de pássaros. Corrigi alguns pontos de usabilidade, criei fundos para as imagens e acho que o resultado é mais polido e o salto na qualidade das gerações é perceptível.

Os mixers fazem parte de um projeto que anunciarei na Sexta-feira. Por enquanto os sites não estão disponíveis ao público. Abaixo,

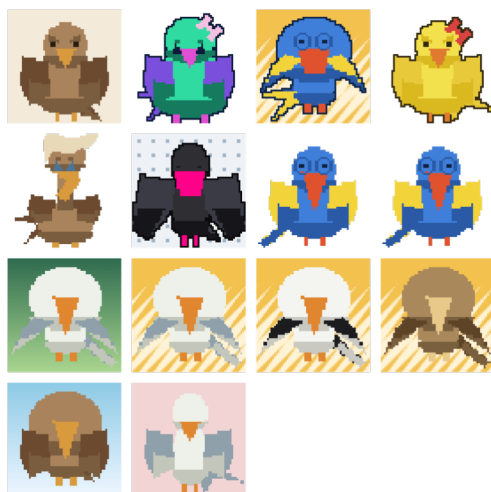


Editor de criaturas

screenshots e exemplos de gerações feitas nos mixers que criei até o momento.



Criatura e ave gerados



Aves geradas



Criaturas geradas

Risk Tiltar é humano

post original 2026-08-05

Risk é um jogo de comunicação e negociações. Quando as partes não chegam num acordo, jogadores tiltam.

Tilt acontece quando um jogador perde a compostura e age de maneira irracional. Não está mais jogando o jogo, está descontando suas frustrações. Isso acontece em jogos de tabuleiro e videogames, bem como em jogos de cartas, jogos de azar e etc...

Uma situação comum é o jogador perder uma posição – o que acontece muito em qualquer jogo de Risk. Não havendo meios de retomar a posição o jogador fica enfurecido e não tenta agrupar suas tropas restantes, não tenta fortalecer seus territórios para

tentar uma “reconquista” num momento futuro. O jogador simplesmente decide retaliar quem o prejudicou. Dizemos que este jogador está tiltado.

Nas partidas que tive e nas partidas de Grão-mestres (maior ranking em Risk) que eu assisti, pessoas tiltam. Nem todas as partidas terão algum jogador tiltado, mas as frustrações e o late game favorecem o tilt. Uma estratégia comum é forçar dois players a se enfrentarem de modo que haja atrito entre eles e eles gastem recursos batalhando entre si. Enquanto os adversários queimam tropas neste conflito, os outros jogadores esperam pacientemente pelo momento de atacar os dois jogadores que trocam farpas.

Risk exige um balanço delicado entre passividade, agressividade, política de boa vizinhança e destruição dos adversários. É um jogo com muitos momentos distintos e uma tensão crescente durante o jogo todo. Evitar a fúria dos adversários é essencial para vencer em Risk e evitar retaliações.

Confesso que tiltei algumas vezes, especialmente quando jogadores me atacam e me enfraquecem significativamente sem me eliminar, isso só favorece outros jogadores na mesa. Sem chances de vencer, a



Tiltada

segunda melhor opção é punir esse imbecil que destruiu a nós dois.

Tiltar não é legal, não te faz vencer e não traz satisfação. Entretanto, frustração é parte do jogo e eventualmente todos tiltam, até os melhores do mundo pois, afinal de contas, **tiltar é humano**.

Uma vez por semana é mais difícil do que todo dia

post original 2026-08-06

Faz mais de um mês que não tenho backlog de posts e isso não foi um obstáculo. Os posts diários têm sido escritos diariamente e não tenho enfrentado problemas pra encontrar temas – mesmo que para isso eu repita temas. Com 15 minutos eu faço o post do dia. Claro, nem todos os posts são elaborados, nem todos os posts tem idéias aprofundadas, mas este nunca foi meu objetivo. Escrever todos os dias não é um exercício de profundidade, mas de resiliência.

Além dos posts diários faço posts mensais resumindo de maneira bem superficial como tem sido minha experiência de escrever todos os dias. Não gosto desses posts, parecem estéreis e – que ninguém nos ouça – talvez uma IA pudesse resumir meu mês de postagens melhor do que eu.

Lembro de quando eu criava jogos de Cruzadinhas semanais para o Bunker do Loen e era sempre um desafio. Sempre em cima do prazo e a qualidade dos jogos muitas vezes deixava a desejar. Quando eu passei a criar jogos diariamente no começo deste ano, duas coisas aconteceram: Ficou mais fácil criar jogos e os jogos criados eram melhores do que os

Condicionamento físico-mental e aprimoramento diário das habilidades são motores que tornam a realização de tarefas diárias mais fácil do que tarefas semanais, em outra frequência ou a intervalos irregulares.

jogos semanais. Com o tempo passei a criar os jogos de Cruzadinha Mini uma vez por semana, como os jogos eram pequenos e consumiam pouco tempo, decidi fazer em lotes.

A criação de jogos mini 1 vez por semana foi terrível para a qualidade dos jogos, sem mencionar que sua criação deixou de ser algo quase trivial e passou a exigir mais esforço e atenção. Chegou ao ponto de eu desanimar ao perceber que o backlog de jogos Mini acabava, eu preferia criar Cruzadinhas 11×11 do que 5×5. Não digo que ficou mais fácil criar jogos 11×11 do que 5×5, mas sem dúvidas a qualidade dos jogos 11×11 me agradava mais e eu sentia mais satisfação em construí-los.

Isso não fazia sentido pra mim, mas agora faz.

Esqueci quem o disse – e esqueci onde eu li/ouvi isso – mas podemos dizer que o homem é o animal que se acostuma (adapta). Nosso corpo, nossa fisiologia, nossos ritmos circadianos, nosso ciclo de sono, nossos órgãos se adaptam à rotina que a eles impomos. O mesmo vale para o cérebro. Quanto mais nos esforçamos para fazer algo, quanto mais repetimos esse esforço, mais fácil fica realizar o esforço ao longo do tempo.

O homem é o animal que se acostuma

(adapta).

Quando repetimos uma atividade todos os dias chega um ponto no qual nosso corpo espera que façamos a atividade. Isso pode ser usado para o bem como caminhar todos os dias depois do almoço, escovar os dentes antes de dormir, rezar todos os dias. E pode ser usado para o mal, como trabalhar bebendo Coca Zero, tomar um negócinho antes de dormir, deixar uma tarefinha pra depois – daí pra hábitos mais destrutivos.

Um outro aspecto que explica por que fazer algo todos os dias é mais fácil do que fazer semanalmente, ou de vez em quando, é que exercitando uma habilidade diariamente você melhora diariamente. Há um certo prazer em fazer algo bem. Novamente, chega um momento em que você quer fazer algo simplesmente porque o faz muito bem e fazê-lo bem já é gratificante e recompensador por si só.

Acredito que o exercício diário de uma habilidade – o esforço diário – faz nosso corpo e nossa mente se adaptarem ao exercício de modo que passamos a realizá-lo de maneira mais eficiente e melhor. Isso acostuma o corpo e a mente à realização diária da tarefa e além disso realizar algo de maneira

competente também nos impele a realizá-lo. Esses benefícios não são tão presentes em atividades semanais, mensais, etc... É por isso que *uma vez por semana é mais difícil do que todo dia.*

Freelance: aspectos negativos

post original 2026-08-07

Gosto muito de trabalho freelance: Não tenho que bater cartão, não tenho que justificar ausências, não tenho que participar de reuniões infinitas. Só preciso participar de reuniões para esclarecer dúvidas e entregar as coisas dentro do prazo. Porém o trabalho de freelance tem alguns aspectos negativos que comento neste post.

Networking e amizades

Como tecnicamente o freelancer não faz parte da equipe na qual atua, ele acaba se relacionando pouco com os demais colaboradores. O Trabalho remoto torna a distância ainda maior. Não conhecer os colegas de trabalho num nível pessoal torna amizades duradouras mais difíceis de se criar no ambiente de trabalho.

Horários

Apesar de ter mencionado que não é

necessário bater cartão, ter horários fixos me faz alguma falta. Eu tendo a me empolgar e me deixar levar pelo trabalho, o que me faz ficar até mais tarde trabalhando, o que por sua vez me faz acordar tarde e isso sempre prejudica meu humor de maneira brutal.

Pagamentos esporádicos

Como freelancer eu não recebo um salário a intervalos regulares. Recebo em dois momentos: Quando o cliente aprova o GDD e quando entregamos o produto finalizado ao cliente. Entre essas duas datas há um intervalo que dura no mínimo 2 meses. Não receber mensalmente é um desafio por si mesmo e não queimar o dinheiro assim que ele cai na conta é sempre um desafio e exige disciplina.

Não pertencimento

Como freelancer, não me sinto parte do time. Eu sou o cara que faz freela pra empresa, não um dos funcionários. Apesar da minha colaboração de anos (faço freelas para a mesma empresa desde 2021) não me sinto investido como me sentiria se fosse um funcionário ou um consultor na folha de pagamentos.

Estresse e Fim de projetos

Sempre fico meio mal quando

entrego um freela. Não é incomum eu ficar resfriado dias após a entrega *final_v2_rev3_final_FINAL*. Fico bastante estressado durante os freelas. Durmo mal, como mal, e pesadelos e sonhos no qual eu fujo acontecem com alguma frequência. É sempre um período conturbado. Sempre começo achando que tapeei meu contratante – dessa vez eles vão perceber que eu não sei o que estou fazendo. E sempre termina com elogios e com o cliente mega feliz, vai entender.

Encerramento

O freelance tem me proporcionado oportunidades de trabalho e renda extra por anos, e por isso sou muitíssimo grato. A liberdade do trabalho de freelance traz consigo não só benefícios, mas alguns aspectos negativos que não podem ser negligenciados.

Dos aspectos negativos que listei, acredito que os pagamentos esporádicos seja o que mais me incomode de maneira consciente. Os demais aspectos negativos que listem me incomodam de maneira não tão perceptível durante os projetos, talvez seus efeitos sejam mais notados ao longo dos anos.

Super Mario 64

Nos últimos dias tenho jogado Super Mario 64, primeiro jogo 3D do encanador mais influente dos Games.

Minha primeira experiência com SM64 foi por volta de 2005. Um primo trouxe o console e jogamos Mario na minha casa. Lembro que o jogo era meio assustador. Mesmo entrando na adolescência, eu senti algum desconforto com as artes em 3d lowpoly característico da época, bem como com o level design claustrofóbico e com a câmera frustrante.

Hoje, revendo o jogo, os mesmos aspectos se fazem notar com mais nitidez e noto problemas que eu não sabia articular vinte e tantos anos atrás.

A diferença mais óbvia entre SM64 e os jogos que o precederam é que SM64 acontece num mundo 3D. Isso abre toda sorte de rotas e caminhos possíveis para o jogador alcançar os objetivos das fases. Também deixa de existir um ponto de chegada, em vez disso o jogador coleta estrelas que são liberadas após o jogador realizar alguma missão da fase. Isso permite ao time reutilizar fases e obrigar o jogador a revisitá-las. Isso faz com que o jogador se familiarize com as fases ao ponto de internalizar rotas, atalhos, padrões de inimigos e posição de itens.



O ambiente 3d também permite que o jogador desvie dos inimigos de diversas formas. O jogo restringe as rotas que não passam por inimigos por meio de level design. Mesmo assim é possível desviar dos inimigos como via de regra. Essa capacidade de desviar dos inimigos torna algumas fases – em especial as primeiras – desertos com muito espaço vazio e bastante distância entre Mario e os inimigos/perigos presentes.

Conforme o jogador avança, os designs das fases passam a ser mais desafiadores, os inimigos mais bem posicionados e o gameplay mais frustrante. O jogo não espera que o jogador use mecânicas avançadas (triple-jump, backflip, sliding) mas dá oportunidades para que o jogador aprenda-as e use-as. As habilidades avançadas permitem ao jogador se mover mais rápido, atingir plataformas de maneira mais eficiente, e dão uma gama considerável de possibilidades aos jogadores que se dedicam a dominá-

las. O skill ceiling é bem alto, porém o skill floor não é tão baixo assim.

SM64 não possui tutoriais, possui placas que explicam mecânicas, enunciam enigmas ou aprofundam a história de alguma forma. Imagino que descobrir as placas e aprender novas mecânicas após 10, 20, 30 horas de jogo possa injetar ânimo no jogador, ou irritá-lo. Como as convenções de design de jogos 3d não existiam – foram criadas por este e por outros jogos pioneiros – é compreensível a existência destes tutoriais e de textwalls pelo jogo. Não é o ideal, não é o que esperamos hoje em dia, mas foi a solução que os devs encontraram na época. Acho ok.

Ainda sobre 3d, os designers entenderam que o combate num mundo 3D é consideravelmente mais difícil do que em 2D, por isso Mario tem uma generosa barra de vida e muitas oportunidades de recuperar vida – além da já citada capacidade de evitar inimigos.

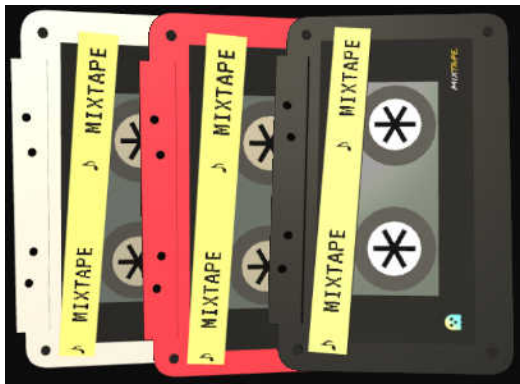
Todos os itens do jogo modificam a movimentação de Mario temporariamente, nenhum item dá habilidades de combate a Mario. Isso reforça a ênfase nos aspectos de platformer. Uma diferença temática, as estrelas não deixam Mario invulnerável, cascos de Koopa o deixam. Mario pode “surf” cascos, o que o faz ganhar velocidade, subir

inclinações, derrotar inimigos, ativar switches, andar sobre lava... Bem roubado, e muito divertido.

Mixtape: tipos de fitas

post original 2026-08-09

Minha exploração de playlists do Youtube fora do Youtube me levou a criar o Mixtape. O site possui vários tipos de playlists, que chamo de fitas. Comento as suas diferenças e usos logo abaixo. A ordem das fitas segue das mais etéreas até as mais robustas e com persistência de dados.



Características comuns

Todas as fitas possuem uma cor, um título e vídeos. A quantidade máxima de vídeos por fita varia de tipo pra tipo. Quando uma fita é compartilhada o usuário recebe um link da mesma fita em formato Phantom se ela não for uma fita da Comunidade.

Fitas Phantom

As fitas Phantom são as mais frágeis e etéreas das fitas do site. Elas não ficam salvas no site e não tem registro em lugar algum. Os dados das fitas Phantom residem exclusivamente nos links de compartilhamento. Todas as informações de nome, cor e vídeos de uma fita Phantom existem somente na URL de compartilhamento. Caso o usuário perca a URL, ele perde a fita.



Fita Phantom. Mixtape.

Perdi uma fita Phantom durante testes. Era uma fita de testes com músicas escolhidas sem um critério definido. Apesar disso, quando percebi que jamais recuperaria aquela fita fiquei triste, mesmo sabendo que ela não tinha significado nem valor sentimental óbvios, sua perda foi sentida. Talvez seja o Efeito IKEA, não sei dizer ao certo.

As fitas Phantom tem um selo de fantasma com efeito holográfico

no canto inferior esquerdo que as diferenciam das demais.

As fitas Phantom podem ter até 20 vídeos na sua playlist.

Fitas Locais

Esse é o tipo mais frágil de fitas com persistência de dados. As fitas locais são fitas dos usuários salvas nos arquivos temporários dos navegadores. Elas ficam listadas na seção “Minhas Fitas” na Caixa de Fitas. As fitas locais podem ter até 20 vídeos na sua playlist e são identificadas pelo ícone de “play” no canto inferior esquerdo da visualização 3D.



Fita local. Mixtape.

Considero as fitas locais menos frágeis do que as Phantom, mas como os dados ficam salvos somente no navegador do usuário, considero-as mais frágeis do que outros tipos

que salvam as fitas no meu servidor. Essas fitas só são acessíveis pelo navegador que as criou, o que as torna mais frágeis do que fitas dos tipos apresentados mais abaixo.

Fita da Home

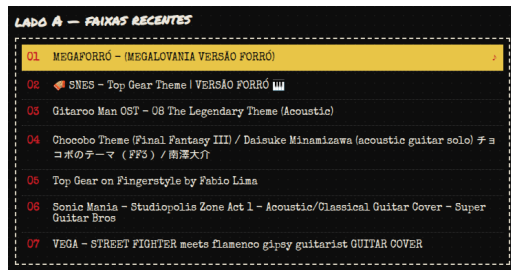
Essa fita é uma fita particularmente interessante. A playlist dessa fita possui 7 músicas e todos os dias a playlist muda: sai a música mais antiga e entra uma música nova na playlist. A fita da Home possui um ícone de fita cassete – o mesmo ícone do favicon do site – no canto inferior esquerdo. Esse ícone indica fitas editorializadas do site. É como se eu as assinasse. Uso o mesmo ícone em fitas editoriais.



Fita da Home. Mixtape.

Criei uma dinâmica que julgo divertida com as músicas que entram e saem de sua playlist. Entendo que às sextas-feiras a playlist da Home está concluída, ou fechada, ou montada. Ao longo da semana, um a um os

vídeos da playlist da semana foram se revelando e na sexta-feira a playlist da semana é revelada por completo. Todos os vídeos da semana seguem algum tema que eu escolho. Isso cria um jogo entre o editor (eu) e o visitante. “Será que ele consegue adivinhar o tema da semana?”



Playlist da Home. Registro feito no Domingo (09/07/2026). A playlist da semana anterior tinha como tema “Covers de músicas de Videogame” a dessa semana, deixa você adivinhar.

As músicas mais recentes aparecem no alto da playlist, as mais antigas ficam por último. Algo que eu fiz nas playlists do print acima, é fazer com que a primeira música da nova semana se enquadre de algum modo no tema da semana anterior. O tema dessa semana não é mais músicas de videogame, mas as duas primeiras músicas da semana atual são covers de músicas de videogame.

Sinto que falta um blog no site, pra eu comentar os temas das playlists da semana...hum... Fica no meu backlog.

Às sextas-feiras eu crio fitas editoriais com a playlist da semana, para fins de registro. Mesmo que a Home mude, a história das fitas permanece, não sem um esforço de curadoria.

Fitas da Comunidade

Fitas da Comunidade são fitas salvas em meus servidores. Tecnicamente não ficam num servidor, ficam numa planilha, assim como a fita da Home e as fitas Editoriais. Considero este tipo mais frágil do que as fitas editoriais e mais robusto do que a fita da Home pois essas fitas não mudam constantemente, mas é mais fácil deletar fitas da comunidade do que fitas editoriais.

As fitas da comunidade possuem um ícone de “pessoinhas” no canto inferior esquerdo.



Fita da Comunidade. Mixtape.

As fitas da comunidade são criadas a partir de fitas locais. O usuário pode optar por publicar sua fita para a

comunidade. Atualmente não fazemos nenhuma checagem de nomes nem do teor dos vídeos das fitas. Se o youtube deixa publicar, pode colocar numa fita.

Fitas Editoriais

Fitas editoriais são fitas cujos dados estão salvos numa planilha e o site busca-os para montar as fitas. Tecnicamente, essas fitas não tem limite para a quantidade de vídeos presente nelas. Playlists com mais de 20 vídeos podem causar problemas ao serem remixadas. Contorno este problema publicando fitas Editoriais com menos de 20 vídeos. A fita editorial com a maior quantidade de vídeos é “No Estranho Planeta dos Seres Áudio Visuais”, com 16 vídeos.



Fita Editorial. Mixtape.

As fitas Editoriais tem um ícone de fita cassete, como a fita da Home, no canto inferior esquerdo da visualização 3D.

Julgo essas fitas as mais robustas pois sua deleção é mais difícil, seus dados estão salvos numa planilha e qualquer usuário pode acessá-las.

Links

Mixtape — lado A

<https://brchad.com/sites/mixtape/pt-br/index.html>

Harvard Business School – The “IKEA Effect”: When Labor Leads to Love

<https://www.hbs.edu/ris/Publication%20Files/11-091.pdf>

Contra ganhar dinheiro com IA

post original 2026-08-10

Você teria coragem de cobrar por um serviço feito com IA? Eu tenho, e cobro.

"Eu não teria coragem de cobrar por um serviço feito com IA", desabafa o colega que me olha em busca de simpatia. Dou um riso divertido e digo "Eu tenho. E cobro!" para o espanto do amiguinho.

Não posso me dizer especialista em IA, mas faço uso diário de IA e tenho trabalhado com IA há pelo menos 2 anos. Desenvolvimento assistido por IA é o padrão do mercado e quem não usa IA - em muitas empresas - é visto como atrasado ou menos produtivo.

Vindo da área de programação e desenvolvimento de software, acredito que eu tenha uma compreensão mais precisa sobre as capacidades de IA e seus benefícios. Não há problemas, na indústria na qual me encontro, de usar IA no trabalho. Ou dito de outro modo, usar IA para ganhar dinheiro é algo que não traz deméritos.

A leitura menos generosa do trabalho feito com IA parece considerar que o contratado não adicionou valor suficiente à transação. O contratante quer algo, o contratado pede pra IA, a IA faz pra ele, ele manda pro contratante, o contratante paga o contratado.

É difícil argumentar que não há valor adicionado. Digamos que o contratado apenas traga o valor da IA para o contratante. Trazer o valor é uma forma de trabalho pois o contratante não sabe ou não quer fazer o trabalho de trazer o valor da IA para si, por isso delega para o contratado.

Uma outra razão para descreditar o trabalho feito com IA, me parece, é uma crença de que a IA "fez tudo", ou de que a pessoa automatizou tanto o trabalho que - para fins de argumento - o trabalho de uma semana foi feito em um dia. Assim, não é justo cobrar uma semana de trabalho por algo que se fez em um dia. Parece um argumento razoável, mas ele ignora o problema central do trabalho: não troca-se horas por dinheiro, troca-se valor gerado por dinheiro. Seria injusto punir quem faz uma tarefa ou entrega mais rápido só por tê-las feito mais rápido.



Ilustração minha recebendo pagamento por um serviço prestado com auxílio de IA.

"A IA fez tudo" é uma idéia curiosa.

Anos atrás uma brincadeira comum era dizer que os programadores seriam substituídos por engenheiros de prompt - profissionais especializados em "pedir as coisas" pra IA. E eis o detalhe importante: saber pedir pra IA.

Um ditado bastante comum repetido nos cursos de programação e de gestão é

"o importante não é saber apertar parafusos. O importante é saber qual parafuso tem que apertar".

"Pedir pra IA" não é tão simples quanto aparenta, e não leva em consideração o troubleshooting e iterações sobre o que a IA regurgita para o usuário. Não é só "pedir" que a IA entrega. Tem que passar referências, montar uma base de conhecimento, usar o modelo e o serviço corretos, o nível de esforço adequado, para então "pedir". Esse "pedir" implica explicar o resultado desejado, o método para atingi-lo, passar orientações estéticas/estruturais/arquiteturais, casos de uso e quaisquer outros detalhes importantes. Mesmo o "apenas pedir" envolve muito trabalho. Não é "apenas pedir" é "saber pedir direito" e, mesmo pedindo direito, há a necessidade de revisão e iteração sobre o que a IA retorna. Tem que saber qual parafuso apertar, e se a IA apertou direito.

Encerramento

Não pense o leitor que sou à favor do uso indiscriminado de IA. Entendo que a IA é uma ferramenta de automação sem igual na história da humanidade e tem potencial de beneficiar todas as atividades produtivas contemporâneas. Porém, tem o potencial de limar talentos e prejudicar o desenvolvimento pessoal, profissional e artístico das pessoas. Um escritor que deixa a IA escrever por ele logo tornar-se-á dependente da tecnologia. Usar a IA para que a IA se expresse por você é extremamente nocivo e te impede de compreender o que você quer expressar e de compreender como o que é dito afeta as pessoas ao seu redor, bem como a si próprio. Usar a IA para mandar os parabéns para alguém, para responder uma indagação da esposa, para se comunicar com os filhos, é estupidificante e brutalizante.

Entretanto, na mão de pessoas experientes, a IA é uma ferramenta de automação e deve ser usada como tal, para automatizar as tarefas repetitivas, burocráticas ou tarefas não cruciais que tomam seu tempo e reduzem sua capacidade mental para criar valor onde realmente importa.

Ganhar dinheiro com IA não é errado, e você não deveria sentir vergonha de trabalhar com

assistência de IA, contanto que isso não prejudique o desenvolvimento de habilidades pessoais, artísticas e profissionais.

Estrogonofe Alalê

post original 2026-08-11

Meu estrogonofe de frango é particularmente muito gostoso, mas hoje compartilho uma receita de estrogonofe de carne que aprendi com um primo meu, Leandro. Certa vez eu refoguei tiras de contra-filé para almoçarmos e vendo a panela de carne, meu primo se propôs a transformar as tiras de carne em estrogonofe. Como foi ele quem me ensinou a parte que transformou aquele prato em estrogonofe, batizei de “Estrogonofe à la Lê”, mas pode chamar de “Estrogonofe Alalê”.

O que torna essa receita diferente dos estrogonofes de carne que eu fazia é que ela não leva cebola nem molho de tomate, mas shoyu e catchup. Faz toda a diferença, o molho fica mais cremoso e encorpado. Já falei demais, fiquem com a receita:

Ingredientes

- 400g contra filé com gordura
- 2 colheres de sopa de banha de porco
- 200g creme de leite
- 5 dentes de alho
- mostarda a gosto
- catchup a gosto
- shoyu a gosto
- sal a gosto

Preparo

Separe a gordura do contra-filé. Corte a carne em tirinhas de uns 2 cm de largura. Pique a gordura e deixe reservada.

Descasque e esmague os dentes de alho, não é preciso socar.

Numa panela funda coloque a banha, todo o alho, a gordura da carne e um pouco de sal. Refogue até a gordura dourar.

Abaixe o fogo e adicione a carne. Refogue a carne até ela ficar com aparência de cozida. Adicione sal se estiver faltando.

Adicione mostarda e catchup, o suficiente para misturar com a gordura/banha no fundo da panela e formar um molho. Quanto mais mostarda, mais azedinho fica o molho. O catchup serve para dar uma cor ao molho, se colocar demais o gosto do catchup pode ficar muito evidente, o que não queremos.

Adicione shoyu, pra escurecer o molho um pouco.

Aumente um pouco o fogo e deixe o molho cozinhar a carne. Mexa para evitar que o fundo queime.

Adicione todo o creme de leite e mexa bem. Deixe o molho secar um pouco. Caso o molho não esteja do seu agrado, adicione mostarda para deixar mais azedo, catchup para deixar mais suave e shoyu para deixar o sabor mais intenso. Quando o molho começar a queimar no fundo da panela, está pronto. Esse queimado dá um amarguinho e um corpo forte ao molho, que deve ter consistência cremosa, não aguada.

Sirva com arroz branco cozido com ervilhas.

Queimei meus cadernos

post original 2026-08-12

O post tem umas passagens mais técnicas mas em resumo: reinstalei meu

sistema operacional e perdi minhas notas pessoais – 4 anos de notas pessoais.



Faço este post a partir de uma instalação nova do Manjaro Linux. Usei o Claude pra me auxiliar na instalação do Affinity Designer no meu PC e fiz um update ao mesmo tempo – uma idéia bem estúpida. Quando desliguei o PC ele não ligava mais. A mensagem de erro que eu recebia é que o Kernel não estava subindo.

Criei um live-USB e preparei a máquina para fazer boot via USB. Fiz o boot via live-usb e não consegui executar o comando que supostamente consertaria a minha instalação.

Foi então que eu tinha que tomar uma decisão: ficar possivelmente a tarde toda e talvez até uma parte da

noite tentando remendar esse sistema remendado ou fazer uma instalação nova sem as caneladas e programas que eu já não usava mesmo. Fiz um cálculo mental sobre minhas perdas: cookies, arquivos de imagem não salvos, wallpapers, pdfs, arquivos da pasta downloads. Me pareceu pouca coisa. Como eu tenho mais de um HD, eu sempre mantive os projetos num HD a parte, justamente pra quando eu precisasse formatar ou fazer um upgrade no Sistema Operacional. Aliás, minha migração do Windows para o Linux foi tranquila em parte por causa dessa organização.

Eu imaginava que teria de instalar brave, vscode, e outros programas. Também perderia as customizações que eu fizera no dwm, o gerenciador de janelas. Mas isso parecia coisa pequena e quase trivial.

Formatei a partição do Manjaro, instalei o LARBS – dessa vez sem remover por completo o xfce – pode ser útil quando eu for criar designs e/ou jogar.

Reinstalando os programas e customizando os atalhos, um atalho me veio a mente. Um atalho que eu uso bastante, diariamente. O atalho que abre o Obsidian... foi aí que eu

me toquei do tamanho da tragédia.

Perdi todas as minhas notas do Obsidian e todas as notas do Trillium, um programa de notas de código aberto parecido com o Obsidian que eu usava antes de migrar para o Obsidian. A estrutura de pastas e arquivos dos programas não é 100% compatível, então mantive o Trilium para fins de arquivo e o Obsidian era o meu programa principal de notas.

Perdi todas as notas. Tanto de Obsidian como de Trilium.

Eu tinha notas pessoais, idéias de jogos, textos, projetos. Tinha logs dos projetos, um arquivo enorme com todos os projetos que eu concluí este ano, com links e screenshots... perdi anotações de cursos, minhas resenhas de filmes – eu vinha assistindo um filme por semana desde o começo do ano e após ver os filmes eu registrava minhas impressões e catalogava os filmes. Eu pensei em compilar esses reviews/impressões num ebook ou algo do tipo no fim do ano – agora já era. Não tenho registro dos filmes que assisti este ano em nenhum outro lugar.

Eu tinha muitas sementes de projetos e idéias que eu não sabia como explorar ainda.

Tinha até anotações dos freelas que faço, logs de trabalho e reflexões sobre os projetos e pessoas envolvidas.

Perdi também tutoriais e passo-a-passos que criei para mim como, por exemplo, como criar um site wordpress e subir na minha VPN.

Estou triste, mas vejo que o estrago poderia ser muitíssimo maior. Não perdi meus projetos, nem meus livros, nem meus textos autorais pois estavam salvos numa outra partição – como deveria ser. Se eu tivesse perdido meus projetos eu ficaria desolado, uma semana na fossa pelo menos.

Já criei um Vault novo do Obsidian – numa partição diferente da partição do Sistema Operacional – e estudo opções de backup.

Eu vinha assistindo e registrando minhas impressões sobre filmes. Esses

Um projeto perdido

post original 2026-08-13

textos se perderam.

Comentei a perda das minhas anotações, e em tom resignado eu comento que não perdi meus projetos. Isso não é 100% verdade. Eu

mantinha mantinha um projeto nas minhas notas, falo deste projeto perdido.



Eu vinha assistindo e registrando minhas impressões sobre filmes. 1 filme por semana desde a primeira semana deste ano. Eu assisti e registrei minhas impressões de aproximadamente 28 filmes - o número exato me escapa. Eu ia comentar sobre este projeto no post recente que fiz sobre semanal x diário, mas eu queria manter o projeto dos reviews de filme em segredo até o fim do ano.

Eu ainda não tinha idéia do que fazer com os reviews. Eu cogitava fazer um vídeo por conta da proximidade com cinema. O mais provável é que eu fizesse um ebook ou soltasse os reviews como posts num blog.

Eu fui mais meticuloso do que o normal na criação dos reviews. Eles tinham diversos campos (título, título

original, diretor, ano, plataforma onde eu assisti, data do review) que eram usados numa nota especial que eu criei para listar todos os revires e permitir a navegação entre notas.

O primeiro filme destes reviews foi A Fuga das Galinhas. O Último foi American Movie.

Descubro que eu não tinha as senhas dos sites que criei este ano salvos. Não tenho acesso a nenhum deles.

Os sites não foram perdidos, mas não consigo editá-los. F.

Não sei quais sites eu quero refazer. O Thumb Museum é divertido, mas sinto que já cumpriu seu papel. My Mix Journal ainda tem fôlego; Sites Inúteis está sem updates tem alguns meses; Junho em VNs acabou em Julho; CZBM - Blog é de um projeto que foi abandonado;

Por providência divina eu tinha logado neste site (caiomga.com) a partir do meu celular, e tinha a senha salva nele. Uma pequena vitória.

"Life is kinda cool sometimes"

Meses atrás quando eu instalei o

Como o CEO da Obsidian organiza suas anotações pessoais no Obsidian

post original 2026-08-14

Obsidian eu procurei metodologias de organização de notas. O vídeo deste post me foi sugerido e eu não o assisti. O que eu não queria era Caos. Eu queria ordem nas minhas notas, queria achar o que anotei, queria uma experiência ordenada e simples na criação e consulta às minhas anotações.

Felizmente, a thumbnail é um click bait. Steph Ango, CEO da Obsidian, organiza as notas de uma forma diferente das que eu encontrei na internet. Suas notas podem parecer "caóticas" pois ela não se preocupa



muito em organizar suas notas de

maneira VISUAL, ele as organiza de maneira LÓGICA, por meio de links entre as notas e categorias.

As notas criadas por Steph Ango geralmente ficam na raiz do vault e ele cria Bases para listar notas por categorias ou que tenham coisas em comum. Elas seguem algumas regras:

- quanto menos pastas melhor
- Jamais usar markdown customizado
- Todas as notas devem ter link para pelo menos uma nota
- Uso extensivo de templates
- Categorizar o máximo possível as notas

O vídeo explica bem como funciona o sistema que Steph Ango usa e acho que é um ótimo ponto de partida para organizar minhas notas, agora que estou começando do zero.

Abaixo, link para o vídeo explicando como o CEO da Obsidian faz anotações no App.

<https://youtu.be/Dq3R3uS0sQ4>

ma estação de TV americana – Nine PBS, de St. Louis – perdeu acesso a

Estação de TV perde 70 anos de arquivos

post original 2026-08-15

seus 50 Terabytes de arquivos que eram mantidos “na nuvem”, isto é, no PC de outra pessoa. A empresa contratada pelo armazenamento e distribuição dos arquivos foi a Open Source Storage que em Março deste ano não renovou seu contrato com a emissora.

Segundo a legislação local, a emissora teria 30 dias para reaver seus dados, mas OSS interrompeu os acessos da emissora imediatamente. Mais tarde foi descoberto que OSS usava os serviços de uma outra empresa, Iron Mountain, para armazenamento de dados. Um tribunal de Denver ordenou que Iron Mountain não delete nem danifique os dados da emissora e uma nova audiência foi feita no último dia 12 de Agosto.

Ao que parece, Nine PBS não possui backups dos quase 70 anos de



arquivos históricos da emissora, totalizando 50 TB. Sem pesquisar muito, achei um NAS de 60TB por pouco mais de USD\$4000. Com USD\$9.000 eles poderiam ter 1 backup na emissora e 1 backup em algum outro lugar caso a emissora exploda ou o backup principal dê pane – não é o melhor setup, mas evitaria esse problema que eles tem hoje.



DiskStation DS1525+ 60TB
Combo 5-Bay SATA NAS Server
5X 12TB Plus SATA HDDs 8GB
RAM
Brand: DiscTech

\$4,099⁰⁰

Get \$50 off instantly: Pay \$4,049.00 \$4,099.00 upon approval for Amazon Visa. No annual fee.

Brand	DiscTech
Color	black
Material	Metal
Compatible Devices	Desktop
Item Weight	15 pounds

About this item

- 5x 12TB Plus SATA Hard Drives - 100% Compatible
- 8GB DDR4 SODIMM RAM

[See more product details](#)

NAS 60TB na amazon.com

Negligência ou Más Práticas

Não haver um backup local desse acervo inestimável talvez seja um sintoma de negligência técnica dos responsáveis, como acusa Louis Rossmann. Mas é importante lembrarmos que a propaganda da “Nuvem” foi muitíssimo forte e um dos pontos positivos era que os arquivos estariam a salvo, na Nuvem – este lugar mágico onde arquivos não se corromperiam, discos rígidos não queimam e não há Mal, Morte

nem Sofrimento. Não me surpreenderia se os executivos da Nine PBS tenham feito um comunicado empolgado com o anúncio de que todo o acervo histórico da emissora estaria na “Nuvem”.

Que a Nine PBS não tomou as providências necessárias para proteger o próprio acervo está evidente, mas não podemos esquecer que a empresa responsável pelo armazenamento dos dados agiu de maneira estranha, removendo o acesso aos arquivos da emissora sem aviso e passando o problema para o próximo dono da OSS.

Uma solução de compartilhamento mais robusta do acervo talvez se fizesse necessária e poderia ser uma fonte de renda para a empresa. Assim, a contratação de um serviço robusto de compartilhamento em nuvem é uma idéia justificável. O que não tem desculpa é não manter backups do acervo. Na prática a Nine PBS delegou toda a responsabilidade pela curadoria do seu acervo histórico a um terceiro, talvez um dos assets mais valiosos da empresa.

Encerramento

A treta ainda não acabou, Nine PBS tenta reaver seu arquivo histórico por meios judiciais. Fica a lição e o alerta:

**Não existe computação em nuvem.
É só o PC de outra pessoa.**

Serendipidade

Links

post original 2026-08-16

70 years of St. Louis history is stuck in a Denver data center, PBS station claims

<https://www.denverpost.com/2026/07/29/st-louis-pbs-archives-denver-data-center-lawsuit/>

PBS loses 70 yrs of data: my perspective as a privacy advocate, business owner, & data recovery tech – YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=Cxmo57cD3Ck>

PBS broadcaster loses access to 50TB of data comprising 70 years of TV history after contracted cloud storage vendor goes defunct — public TV channel sues Iron Mountain data center, which hosts archival materials, to ensure preservation | Tom's Hardware

<https://www.tomshardware.com/software/cloud-storage/nine-pbs-loses-access-to-70-years-of-data-after-contracted-cloud-storage-vendor-goes-defunct-public-tv-channel-sues-iron-mountain-data-center-which-hosts-archival-materials-to-ensure-preservation>

Quanto mais velho fico, menos acredito em coincidências.

Não acho que seja coincidência eu perder quase 4 anos de anotações e acesso a vários sites meus no momento em que eu organizo textos sobre a fragilidade das coisas digitais. Não acho que seja coincidência eu encontrar, nesse mesmo período, a notícia da emissora de TV que perdeu acesso a seu acervo digital que estava "na nuvem" - no PC de uma outra empresa.

Essa definição de serendipidade do Priberam está imprecisa. Serendipidade não é apenas descobrir coisas agradáveis ao acaso, não. O termo tem uma conotação mais dramática: Serendipidade é a faculdade ou o ato de encontrar e receber o que você procura ou precisa quando você precisa, no momento adequado. Envolve timing. Descobrir como fazer backup das minhas anotações do Obsidian agora que eu perdi minhas anotações não é serendipidoso. Quando você procura vaga pra estacionar e encontra um carro saindo da vaga, isso é serendipidoso.

Serendipidade pode se referir a

temas mais graves. Sempre tive leituras que trouxeram momentos de serendipidade como quando li Crime e Castigo, do Dostoiévski, enquanto morava numa "república" e me achava melhor do que toda aquela gente feia. Ler aquela história me fez perceber que eu me tornava um homem amargurado e perigoso, justificando maldades na minha cabeça mas - diferente do livro - nunca as coloquei em prática - em parte por causa do livro.

Uma outra leitura que trouxe reflexões importantes num momento difícil foram as Meditações de Marco Aurélio. As passagens sobre a morte, sobre aceitar de bom grado o momento da morte e compreender que a vida foi dada e pode ser tirada por Deus a qualquer momento me ajudaram a processar a morte da minha tia. Morte essa que eu presenciei. O luto me levou a criar um site sobre as últimas palavras de pessoas notáveis. Que Deus a tenha em bom lugar, tia Ivete.

Voltando ao tema do post, serendipidade é a companheira da pessoa criativa. Sempre encontramos "por acaso" algo novo e interessante quando nos dispomos a criar algo. O exemplo mais recente que aconteceu comigo foi eu esbarrar "sem querer" no tema da fragilidade das coisas digitais enquanto eu explorava a curadoria e compartilhamento de

playlists do Youtube fora do Youtube. De alguma forma as playlists custodiais - que ficam sob responsabilidade e domínio do usuário, não da plataforma - podem passar um sentimento de fragilidade maior do que as playlists "salvas" no Youtube. Dessa observação veio uma série de reflexões sobre o digital: "Mas se o Youtube decide o que fazer com sua playlist, ela não é realmente sua. Se o Youtube quiser ele exclui sua playlist. Se o Youtube quiser ele exclui seu vídeo, seu usuário... Youtube é dono da playlist e permite que você crie, altere e compartilhe... mas por quanto tempo?"

Um outro projeto no qual experimentei serendipidade quase que diariamente foi o projeto de fotos diárias em abril do ano passado. Eu não sabia o que fotografaria quando saía de casa, mas eu sabia que

serendipidade

(se-ren-di-pi-da-de)

substantivo feminino

1. A faculdade ou o ato de descobrir coisas agradáveis por acaso.
2. Coisa descoberta por acaso.

Definição de Serendipidade, via Priberam

teria algo legal para fotografar, e sempre tinha. Encontrar a foto do dia era como ter um déjà-vu, como se eu visse um fantasma da foto do dia mas ele estava com tão pouca opacidade que eu não conseguia identificá-lo, até o momento do encontro, onde o fantasma e meu campo de visão estão perfeitamente sobrepostos, uma imagem só - a foto do dia se revela. Se fantasma passar a idéia de coisa sobrenatural, não está de todo errado. Mas pense em fantasmas como uma memória de algo que você conhece, mas que você não vê no momento. Uma impressão, uma lembrança. Um overlay com pouquíssima opacidade.

Encerramento

Serendipidade é algo muito gratificante. No geral, momentos serendipitados se fazem sentir como presentes, não como recompensas. Parece que foi sorte, mas nunca é só sorte. Aquela rima que arremata o poema, aquele tema que torna o conto genial, aquele artigo que você precisava ler, o livro que muda sua vida num momento crucial... são todos presentes. Se "A Resistência" tenta te impedir de ser quem você deveria ser, a Musa te auxilia de maneira discreta - sutil - com sussurros de genialidade e pedacinhos de informação.

Neste mesmo artigo, quando

comecei a escrevê-lo redigi o resumo do post, escolhi o título e enquanto eu decidia como começaria o ensaio meu telefone tocou (A Resistência). Redigindo este post tenho idéias para posts futuros: "A Resistência", "Musas" e "Musas x A Resistência", "Vencendo A Resistência", "Como agradecer às Musas".

Comecei redigindo 1 post e agora tenho idéias para mais 5, que sorte a minha.

Design Gráfico é Difícil

post original 2026-08-17

Não deve ser tão difícil - é bem difícil.

Quem acompanha [meu substack - se inscreve lá](#), posto updates dos meus projetos pessoais e expando idéias que é de graça - essa gente linda que me segue no substack pode ler no update da semana passada o projeto que iniciei semana passada: Uma zine sobre Mixtape e temas que surgiram durante o projeto.

Preciso construir a zine. Cogitei usar Canva, mas o site se mostrou bastante limitado. Mudei para o Affinity, uma plataforma de ilustração e criação de Layouts mais robusta e extensível. Tenho a ferramenta adequada... só não sei Design Gráfico.

As zines que eu criei todas eram bem

magras com relação a textos. Os layouts das páginas usavam bastante imagens, ou as páginas eram bem pequenas de modo que o pouco texto sempre ocupava quase toda a página. A zine do Mixtape exige layouts que acomodem ensaios de entre 500 e 1200 palavras.

Montar esses layouts tem sido mais desafiador do que eu imaginava. Isso acontece porque eu estou aprendendo a usar Affinity e porque eu nunca tinha estudado layout de revistas/zines, logo, também estopu aprendendo Design Gráfico.

Noto uma evolução diária na qualidade dos layouts, o que é de certa forma desanimador. As páginas "prontas" de dias atrás estão tão discrepantes das páginas de hoje que eu sei que tenho de refazê-las. Ainda não sei o suficiente de Affinity e de Design Gráfico para saber o quanto não sei. O momento atual é de rápido aprendizado e de descobertas "de sorte". O desânimo com os layouts antigos não é suficiente para me fazer abandonar o projeto da Zine, mas talvez seja suficiente para me fazer reconsiderar o escopo do projeto.

Conclusão

Design Gráfico é mais difícil do que parece, embora criar layouts com Affinity seja mais fácil do que parece - seria mais fácil se eu soubesse



Design Gráfico é Difícil. Via chatGPT

Design Gráfico em vez de depender de tentativa e erro.

Manuscritos perdidos

post original 2026-08-18

Se até grandes escritores perderam seus manuscritos, tudo bem eu perder os meus.

Depois de perder minhas anotações, um pensamento que me confortou foi lembrar que até mesmo **Hemingway** já perdera todos os seus textos. Em viagem à Paris, Hemingway levava todos os seus manuscritos numa mala da sua esposa. Ao chegarem em Paris a mala sumiu, ou foi extraviada. Na época Hemingway não era ainda O Hemingway, e ele comenta - não me

lembro onde - que perder os manuscritos foi de certa forma libertador, pois aqueles não eram seus melhores textos e alguns deles inclusive eram de um amadorismo doloroso.



Ilustração de Luís de Camões.

O maior autor lusófono da História, **Luís de Camões**, quase perdeu os manuscritos de *Os Lusíadas* num naufrágio perto da foz do rio Mekong. Diz a lenda que, em meio ao naufrágio, Camões teve de escolher entre salvar sua amada, Dinamene, ou seus textos. Com coração partido o poeta teria nadado com apenas um braço pois o outro tentava manter acima das ondas os manuscritos da maior obra em língua portuguesa.

Uma outra história de naufrágio é a de **Gonçalves Dias**, autor da *Canção do Exílio* (Na minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá...). Em

1864, já muito velho e doente, o poeta voltava para o Brasil no navio *Ville de Boulogne*, saído da França. O autor trazia os manuscritos do seu próximo livro numa maleta que ele não largava por nada e trazia a chave no pescoço. O navio veio a naufragar próximo à costa do Maranhão. Gonçalves Dias foi a única vítima do naufrágio e seus manuscritos jamais foram recuperados.

Outro autor nacional - autora no caso - teve todo os seus manuscritos destruídos não pela água, mas pelo fogo. Em 1966, **Clarice Lispector** dormiu enquanto fumava um cigarro. Acordou com seu apartamento em chamas. No seu desespero, a autora tenta apagar o fogo de manuscritos seus com as mãos. Ela viria a ter queimaduras pelo corpo todo. Há relatos de marcas de sangue deixadas no tapete da casa deixadas por Clarice quando ela finalmente abandona a casa em chamas. Clarice ficou em coma por 3 dias e internada por 2 meses se recuperando das queimaduras. A autora quase teve a mão direita amputada devido às queimaduras. Isso não a impediu de continuar escrevendo e publicando livros.

Encerramento

No geral perder seus textos não é o fim do mundo - no caso do Gonçalves Dias perder o seu manuscrito foi a

tragédia menor. É importante notar que no meu caso - eu, este grande escritor - perdi minhas anotações que consistiam em idéias, começos de posts, listas de links, links para análise, listas de filmes, listas de livros, etc. Não é algo tão severo como os casos que descrevi na seção anterior deste post. Entretanto, ainda me entristece lembrar do ocorrido, e acho que uma ponta de dor sempre acompanhará esse momento quando eu lembrá-lo. No momento essa tristeza se faz mais evidente. O jeito é deixar esse "luto" durar o tempo dele, e seguir com a vida.

Faz quieto

post original 2026-08-19

É preferível falar das suas realizações em vez dos projetos em andamento.

Não me lembro onde li isso, mas minha experiência pessoal demonstra que é verdadeiro o que comento neste post.

É preferível falar dos objetivos alcançados do que dos projetos em andamento ou de projetos ainda não iniciados.

A explicação mais chata (científica) é que seu cérebro não sabe diferenciar um elogio sobre um objetivo alcançado e um projeto em



"Faz quieto", via chatGPT

andamento. Quando você comenta com alguém algum projeto em andamento e essa pessoa te elogia, faz comentários, se mostra animada, pro seu estúpido cérebro é a mesma coisa de te parabenizarem por um objetivo alcançado. Só de enunciar o seu objetivo em voz alta para outras pessoas já te faz sentir-se recompensado.

Falar dos seus objetivos antes de realizá-los - como sua tataravó já sabia - coça a sua ferida do orgulho, da soberba e da preguiça. Você recebe a admiração e a atenção de terceiros por algo que de fato você não fez. Logo, perde-se um pouco do impulso natural que temos para realizar nossas obras.

Por mais simples que sejam seus objetivos atingí-los sempre requer uma série de renúncias, de pequenos sacrifícios, de redefinições. Nunca é algo trivial - se fosse trivial não seria

um objetivo. Sentir-se desconfortável faz parte do processo de atingir seus objetivos. Quando você fala dos objetivos antes de concluí-los escapa um pouco desse desconforto. Esse consolo temporário é um golpe contra a sua força de vontade. Você sente que alcançar o objetivo dói e que seria mais fácil falar dele em vez de perseguí-lo.

Um outro aspecto - também espiritual - é o conselho de vó pra não falar das coisas dando certo na sua vida pra não atrair inveja e olho-gordo. Não sei se acredito em olho-gordo, mas o conselho não está de todo errado. De fato tem gente invejosa que pode se ressentir com seu sucesso, ou simplesmente se ressentem com você avançando na vida. Essa gente ressentida pode falar mal de ti e te prejudicar de inúmeras formas, por pura e irrestrita inveja.

Olha... acho que estou começando a acreditar em olho-gordo...

De qualquer forma, vale um dos melhores conselhos que já recebi na vida:

Faz quieto.

Links

Os perigos da inveja

<https://padrepauloricardo.org/episodios/os-perigos-da-inveja>

Austin Kleon — Work in public. Reveal nothing.

<https://tumblr.austinkleon.com/post/8045435810>

Keep your goals to yourself

https://www.ted.com/talks/dereksivers_keep_your_goals_to_yourself

Relógios de Presente

post original 2026-08-20

Comprei relógios que ficaram pequenos em mim, em vez de devolver, os dei de presente.

Compro de tudo pela internet. Até mercado eu faço via iFood quando aparece uma promoção legal. Logo não é surpresa pra ninguém que eu tenha comprado relógios pela internet. Porém, nem sempre a gente acerta e calhou de eu comprar relógios pequenos demais para meu pulso - em duas ocasiões diferentes. Falo destes relógios.

No fim do ano passado comprei um Casio quadradinho com caixa de metal. Eu queria um relógio para o dia-a-dia e este pareceu-me o relógio ideal: leve, durável, preciso, lavável, resistente à chuva, confortável. Infelizmente o relógio ideal exigia um pulso ideal, que é bem mais fino do que o meu. Parecia um brinquedinho. Cogitei devolver o relógio, mas achei mais negócio guardá-lo até o aniversário do meu pai e presenteá-lo. Ele gostou bastante e desde seu aniversário em janeiro usa o presente quase todo dia.

O segundo relógio é mais recente, chegou esta semana. Eu percebi que eu gosto de relógios quadrados. Não sei porquê, relógios quadrados me parecem mais elegantes, mais robustos. Achei o relógio perfeito: Retangular, alça de couro, numerais romanos, rosto elegante com padrões de ondas que emanam do epicentro do mostrador, ponteiros metálicos azuis. Coisa fina para pulsos finos. Fui visitar minha mãe vestindo o relógio que eu acabara de receber no correio. Comento com ela que o relógio chegou hoje do correio e que ele é pequeno demais para meu pulso.

De maneira não característica ela me pergunta: "Então é presente pra mim?" Eu não tinha decidido o que fazer com o relógio então ofereci para ela provar o relógio e no momento que ele entrou no pulso

dela virou seu novo relógio. Ela não tem usado todos os dias, mas acho que é porque até anteontem ela não costumava usar relógio.



Relógio de Pulso, foto minha

Depois dessas duas compras equivocadas, me dei ao trabalho de pesquisar com mais atenção as especificações dos relógios. Acabei comprando este Saint Germain - uma empresa brasileira, acredita? - que ilustra este post. É o terceiro relógio perfeito, mas a caixa dele é redonda. Não sei porquê, não me importo com a caixa dele ser redonda, até gosto. Este é meu relógio e eu o usarei todos os dias sabe-se lá por quanto tempo - e não vejo mal nisso.

Rascunhar é preciso

post original 2026-08-21

Tenho perdido muito tempo criando os layouts da zine sobre Mixtape. Mesmo que eu tenha as capacidades técnicas de criação dos layouts - mesmo que eu saiba usar o Affinity Designer e saiba alguma coisa de Design Gráfico - meu processo de criação de layouts deveria ser mais eficaz. Atualmente eu testo os designs no próprio Affinity durante o processo de criação dos layouts mesmos. Não há uma divisão entre explorar idéias, selecioná-las e aplicar no projeto. Isso parece problemático e me faz parecer trabalhar devagar. Como o projeto da zine do Mixtape está chegando ao fim, não vale a pena tentar reformular meu processo - ou desenvolver alguma forma de processo - agora, mas dividir o processo em etapas deve ser prioridade no próximo projeto de layouts.

Mudanças de preferências

post original 2026-08-22

Na minha Era Calabresa com Catupiry.

Quando eu era criancinha, lembro

que meu pastel favorito era o pastel de queijo, até fatídico dia, aos 6 anos de idade, quando na falta de pastel de queijo, minha mãe comprou um pastel de pizza - muçarela, orégano e tomate. Isso aconteceu a quase 30 anos e eu nunca mais pedi pastel de queijo na feira.

Mais tarde, lá pros meus 11 anos, um novo sabor ganhava cada vez mais popularidade e decidi provar o pastel da moda: Frango com Catupiry. Virou meu pastel favorito, minha escolha óbvia de pastel pro resto da vida. Ainda é meu pastel go-to a menos que por alguma razão eu queira comer carne.

O pastel de carne é um evento, é uma refeição que faço quando quero comer "porcaria" mas sinto que o corpo pede algo com mais sustância, com mais proteína. Não como pastel toda semana, devo comer pastel umas 7, 8 vezes no ano, e tenho a impressão que a cada ano peço mais pastéis de carne... mais uma mudança no horizonte?

Embora essa história do pastel seja interessante - pra mim é interessante - não é o que me motiva a escrever o texto de hoje. Não foram pastéis, mas outras comidas de valor nutritivo duvidoso.

Semana passada jantei esfihas na terça-feira (acho). Fiz o pedido pelo

Keeta - um ifood chinês que está agressivamente dando descontos em SP - e na hora de montar meu pedido eu tinha que escolher 2 esfihas "especiais", isto é, esfihas que não são nem carne nem queijo. Fiquei dividido entre Calabresa com Catupiry e Frango com Catupiry. Peguei uma de cada, que erro terrível.

Quando eu era criança, as poucas vezes que comi esfiha de calabresa foram experiências medíocres. As esfihas de calabresa eram as piores dentre as opções disponíveis e sempre sobravam no final da janta ou da festa. Uns 5 anos atrás eu peguei uma

promoção numa pizzaria de um bairro vizinho e comi a primeira esfiha de calabresa boa na minha vida. Era, evidentemente, uma esfiha de calabresa com Catupiry. Como essa esfiharia vende umas esfihas grandes, era comum eu jantar uma esfiha de frango com catupiry e uma de calabresa com catupiry.

Voltando a tempos mais recentes.

Comi as esfihas semana passada e fiquei surpreso por gostar mais - muito mais - da esfiha de calabresa do que da de frango. Fiquei com isso na cabeça. Hoje, mais cedo, jantei pizza. Dou um picolé pra quem acertar os sabores da pizza.

Eu nunca tinha pedido uma pizza de



Calabresa (moída) com Catupiry, mas eu conseguia imaginar como seria seu gosto. Decidi que em vez de comprar o de sempre, uma pizza cuja uma metade teria um sabor com muito queijo (3 queijos, muçarela, marguerita, canadense, portuguesa, ...) e a outra metade seria de frango

com catupiry, decidi comprar meia Calabresa com Catupiry e meia Frango com Catupiry para tirar essa teima de vez.

O veredito foi aterrador: não só eu gostei mais da pizza de calabresa com Catupiry, como não gostei da pizza de frango. Meu mundinho ruuiu.

Por volta da mesma época em que

comecei a comer pastel de frango com Catupiry eu comecei a comer TUDO de frango com Catupiry. Pão de batata, esfiha, pastel, salgado (coxinha), baguete recheada, pão de queijo recheado... Com o tempo, eu vi que tinha uns lugares que serviam um frango muito do sem vergonha, uma pasta de carne laranja com uma fibra ultra-passada sem gosto, sem graça. Passei a evitar frango de lugares que eu não conhecia.

Um dos últimos bastiões do bom frango é a Don Cielo, a pizzeria local à qual sou cliente há mais de 20 anos, da época em que eles tinham outro nome e outro endereço. Gosto muito do atendimento deles, a pizza deles é honesta, num preço aceitável, e eles tem o melhor pastel de carne da região - são daquelas pizzarias que fazem pizza, esfiha, pastel e calzone. Então calcule meu choque quando comi uma pizza de frango da Don Cielo que não me agradou.

Não é que o frango estivesse seco, cru, duro, difícil de mastigar, mal temperado, sem cor - não estava. O frango seguia a receita de sempre, do jeito que eu sempre comi. Mas dessa vez ele me pareceu extremamente sem graça. O frango de sempre não me encanta mais. É como se eu tivesse entrado numa nova fase da minha vida, de repente me vi mais maduro, mais velho, mais sério. Tive uma experiência parecida quando

tentei comer um miojo de tomate uns 5 anos atrás e quase vomitei. Como eu gostava daquilo? Como algum dia eu gostei daquilo? Quem era aquele menino que gostava daquelas coisas de menino?

Pode parecer um exagero, mas gostar de frango com Catupiry era algo que me definia de alguma forma. Muitas vezes tive de peticionar - às vezes sem sucesso - para termos este sabor dentre seja lá o que comeríamos num grupo de amigos ou na minha família.

Ainda processo este choque e terei de aprender a lidar com essa nova vida que se inicia, começando a descobrir o que fazer com as 3 fatias e meia de pizza de frango com catupiry na minha geladeira.

Notas de voz

post original 2026-08-23

Quando quero entender alguma coisa falo sobre ela no microfone e de repente a coisa faz sentido.

De tempos em tempos eu crio notas de voz. São como registros em diário, mas em forma de arquivos de áudio. Quando quero entender alguma coisa que não está muito clara na minha mente falo sobre ela no microfone e de repente a coisa faz sentido.



Tenho usado esse recurso com alguma frequência nos meus projetos pessoais. No Mixtape, por exemplo, eu notava uma tendência entre os tipos de fitas mas não sabia colocar em palavras. Quando comecei a articular os diferentes tipos de fita e suas características comparadas ficou claro que havia uma variação na persistência de dados e na robustez dos dados/fitas. A gravação de voz me ajudou a por em palavras uma impressão que eu tinha.

Curiosamente não costumo ouvir minhas gravações. A gravação não é tão importante quanto esclarecer as idéias, organizar os pensamentos e expressar o que vejo, imagino e sinto. Quando termino de gravar, o começo da gravação já não me interessa mais e as idéias estão com tamanha clareza na minha mente que não é necessário

revisitar o tortuoso e doloroso processo de fazer sentido. Já faz sentido, logo, pra quê relembrar um estado confuso da idéia se ele já foi resolvido?

Cogitei "escrever" este post como uma nota de voz, mas acho que não cabe neste blog - além do que gravação e edição de áudio dão um trabalho enorme.

Para fins de registro: gravo minhas notas num gravador Sony ICD-PX470 - esse da foto.

Design em cima da hora

post original 2026-08-24

Concluí nesta madrugada a zine do Mixtape. Devo soltá-la no update de sexta lá no substack e no ko-fi.

Me surpreende como mesmo com 15 dias de projeto eu tenha deixado para fazer a maior parte do trabalho que está no produto final no último dia. Na madrugada de hoje, por volta das 2 da manhã, comecei a última perna de trabalhos na zine. Criei os spreads que faltavam, adicionei variedade o suficiente e até converti um post em várias tiras de meia página espalhados por vários spreads. Estou particularmente satisfeito com o spread de índice, com a capa e contra-capas e com o artigo de encerramento.

essa versão com erro aqui no blog e a versão corrigida será lançada na sexta-feira, no substack e ko-fi.

Sinto que faltou dividir melhor as tarefas de "coletar referências", "diagramação", "aplicação do copy sobre o layout" e "revisão". Fiz tudo misturado em parte porque eu ia aprendendo a usar a ferramenta durante o processo. Num próximo projeto de diagramação eu não terei este problema e devo conseguir estruturar melhor as coisas.



Spread de índice de Mixtape Zine

Me perguntei se deveria postar algo do layout final neste post e acho que se for pra dar algum spoiler, que seja um teaser. Assim, posto o spread de índice... no momento da redação deste post, noto que o índice contém um errinho... e a capa também... hum... Acho que esse negócio de fazer as coisas na última hora não presta mesmo. De qualquer forma, posto

UPDATE: Quando fui corrigir estes dois errinhos achei mais umas 10 coisinhas pra corrigir... que doideira.

Recomendo: Slay the Spire II

post original 2026-08-25

Recomendo Slay the Spire II – também recomendo seu predecessor, mas se for pra jogar só um, compra o II.

Slay the Spire é o jogo responsável pela explosão de deck builder rogue-likes entre os desenvolvedores indies. Eu não gosto de deck builders... mas Slay the Spire é um dos meus jogos favoritos. Gosto tanto que tenho quase 600 horas jogadas na Steam.



Antes de comprar o jogo, eu joguei uma build dele pirata, acho que eu tenho umas 200 horas na versão pirata.

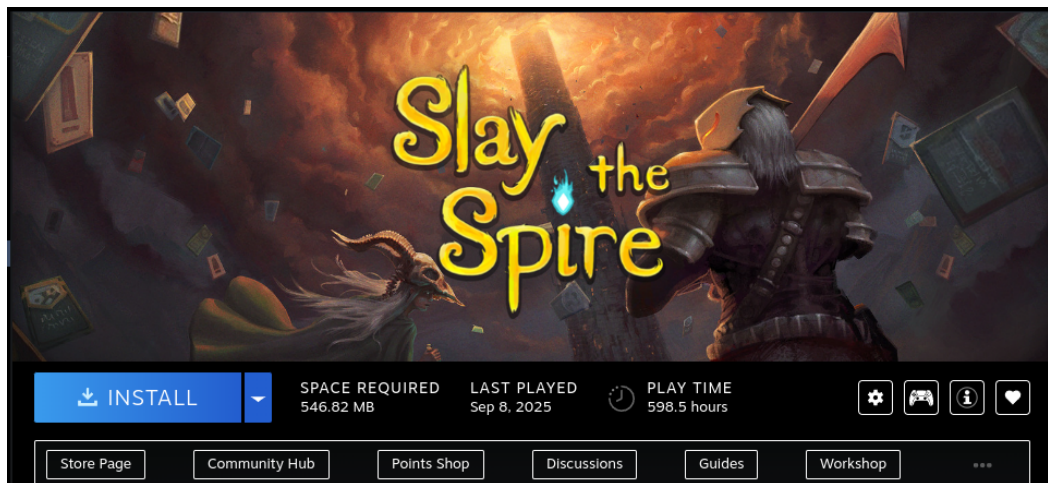
Slay the Spire II foi lançado este ano e ainda não está concluído. Todas as mecânicas principais estão presentes (acho). Faltam algumas artes e provavelmente o jogo sofrerá balanceamentos no futuro próximo.

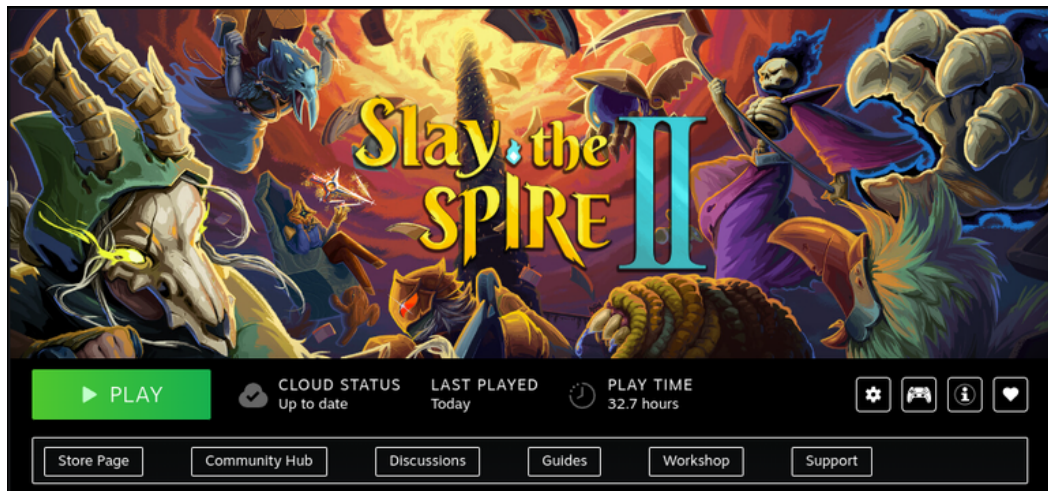
No jogo você ascende a torre do Spire, uma criatura misteriosa que aparentemente controla o mundo e/ou a realidade. Para derrotar o

Spire você deve montar um baralho de combate com cartas de Ataque, Defesa, Feitiços e Poderes. Você adquire cartas ao término de cada combate, ou por meio de salas especiais ou comprando na lojinha. A ascensão é por andares, cada andar é uma sala com inimigos, uma fogueira para descanso, uma loja, uma sala especial – eventos únicos ou confrontos específicos. Além das cartas o jogador coleta artefatos que alteram a dinâmica do jogo de forma permanente e poções, com efeito temporário.

O jogador começa escolhendo uma das classes disponíveis e tenta sua sorte até o Spire. O jogo espera que o jogador refaça as subidas, mesmo chegando no final. O jogo aos poucos libera cartas, artefatos e classes para o jogador testar em runs futuras.

Minha classe favorita é Ironclad e minha carta favorita é Bludgeon.





Ironclad é a classe inicial e a mais fácil de jogar. Bludgeon é literalmente uma carta que dá um dano absurdo mas custa 3 manas. Gosto muito de buffar o Bludgeon e pulverizar inimigos com uma cacetada só. Coisa fina.

Tudo o que eu gostava em STS1 está presente em STS2 melhorado. Há também mais classes, mais cartas, mais artefatos, mais inimigos, mais salas de evento com temática e gameplay distintos.

O design dos personagens deu uma boa melhoria com relação ao STS1, mas continua meio esquisitinha. Em especial, a arte dos guardiões de andar – monstros que você encontra no início da run e te dão presentes para sua escalada (inovação de STS2) – é meio feia e freeform. Não me agrada, mas são bem feitas.

O aspecto mais legal de STS2 é combinar cartas e encontrar sinergias entre elas de modo a maximizar o potencial da sua classe escolhida. Em Ironclad, por exemplo, há alguns arquétipos de deck que podemos construir. Eu gosto de aumentar a quantidade de mana por turno e de burlar a limitação de ataques. É possível criar decks de exaustão (destruir cartas temporariamente), decks de Força (cada ponto de força deixa os ataques mais fortes em 1 ponto de ataque), decks de defesa (quanto mais defesa, mais dano no inimigo)... há mais arquétipos, mas deu pra entender. Todas as classes tem vários arquétipos próprios e cabe ao jogador saber misturar os arquétipos e montar um deck que consiga chegar ao fim da escalada.

Depois de completar a escalada, o modo Ascension é liberado. São desafios com as regras do jogo



ligeiramente mais difíceis. Para derrotar o Spire, é preciso vencer o modo ascensão. Não darei mais spoilers.

Recomendo: Slay the Spire II.

Música no Brasil: Só por Deus

post original 2026-08-26

Música nacional virou sinônimo de música de luto.

Ouvi um tempo atrás um músico comentando - meio em tom de lamento - que a formação musical no Brasil era praticamente dentro das

igrejas, com destaque para as igrejas protestantes. E ele também apontava que não havia o surgimento de bandas de gente jovem.

Decidi pegar o violão e tocar alguma música. "Toco" há anos mas não sei nenhuma música de cabeça, fui no Cifraclub achar alguma coisa pra eu tocar. Eis que me deparo com as músicas em alta - as mais populares neste momento - e o lamento do músico de anos atrás parece ter algum sentido.

Screenshot das músicas em alta do Cifraclub em 26 de Agosto de 2026

Na lista das 15 músicas em alta, 11 são músicas cristãs, 3 são sertanejo e 1 de rock nacional. Das músicas "do mundo", nenhuma tem menos de 20 anos. Meio triste - e um tanto preocupante - não termos bandas novas fazendo sucesso.

Talvez seja sinal da nossa era atomizada de influenciadores e MCs. Imagina se juntar e ter que lidar com os humores e gostos artístico-

Músicas em alta

- | | | | | | |
|----|---|----|---|----|--|
| 01 | Ah, Jesus / Coração Igual Ao Teu
Julliany Souza | 06 | Me Ama
Diante do Trono | 11 | Em Teus Braços
Laura Souguellis |
| 02 | Sublime
Florianópolis House Of Prayer (thop music) | 07 | Tempo Perdido
Legião Urbana | 12 | Grande É o Senhor
Adhemar de Campos |
| 03 | Tudo É Perda
Felipe Rodrigues | 08 | Tu És / Águas Purificadoras (Pot-pouri)
Florianópolis House Of Prayer (thop music) | 13 | Evidências
Chitãozinho & Xororó |
| 04 | Bondade de Deus
Isaias Saad | 09 | Quem É Esse?
Julliany Souza | 14 | É Tudo Sobre Você
MORADA |
| 05 | Boate Azul
Bruno & Marrone | 10 | Irmão da Lua, Amigo Das Estrelas
Zezé Di Camargo & Luciano | 15 | Reacende a Chama
Sued Silva |

musicais de 3, 4 pessoas - ou mais - quando há muita exposição e oportunidades para carreiras solo com um mercado aquecido a procura de gente com seguidores pra transformar em MC.

Para fins de comparação, meu pai integra um grupo amador de samba. O membro mais jovem fez 52 anos este ano - salvo engano. Não conheço gente da minha idade que ainda tenha banda ou que integre algum conjunto musical. Mas conheço um pessoal que toca na igreja. Sinal dos tempos.

220+ Cruzadinhas

post original 2026-08-27

Falo do abismo entre o sentimento de realizações aquém do meu potencial e o quanto eu produzi este ano.

Me considero um underachiever e sinto que eu deveria ter feito mais em vida. Talvez por isso eu sinta que fiz menos em vida também.

A imagem que ilustra este post são as últimas palavras de Leonardo da Vinci - uma das maiores mentes já produzidas. Mesmo sendo sinônimo de gênio, de homem estudioso e sábio, reza a lenda que no fim da vida da Vinci julgava que não atingira o potencial máximo de seus dons e

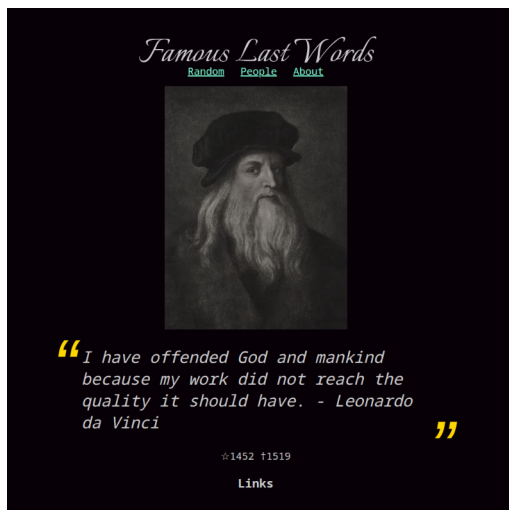
sentia que decepcionara a Deus por ter usado tão mal sua inteligência e as oportunidades que lhe foram oferecidas em vida.

Que ninguém nos ouça, mas não acho que eu esteja no nível de Leonardo da Vinci. Coloco as últimas palavras do polímata renascentista para ilustrar este sentimento que me aflige e - ao que parece - também ataca homens de intelecto e obras muitíssimo mais importantes do que os meus.

A todo momento sinto que não fiz nada digno de nota o ano todo. Eis o paradoxo: este ano tem sido um ano extremamente produtivo, meu ano mais produtivo em questão de projetos pessoais da minha vida.

De madrugada, sem nada pra fazer, decidi arrumar o acervo de cruzadinhas de <https://px.brchad.com/>. Este era o único site dentre os sites que criei para disponibilizar jogos diários que não tinha um acervo público. Não lembro porque eu tinha deixado desse jeito. Enfim, corriji isso.

Seguindo a arquitetura dos sites, para tornar um jogo público basta fazer upload dele no servidor e marcá-lo com a flag "public" na listagem de jogos cadastrados. Durante a marcação de jogos eu percebi a quantidade enorme de jogos que eu



*Últimas palavras de Leonardo da Vinci,
via Famous Last Words*

criei. Parecia que não importava quantos jogos eu marcasse como públicos - tem que marcar um a um pra evitar publicações equivocadas - sempre tinha mais, e mais jogos na lista.

Quantos jogos de cruzadinha eu tenho cadastrados no meu site? Eu contei 226... Duzentas e vinte e seis cruzadinhas. As cruzadinhas mini (5x5) são a maioria, mas mesmo sem levar os jogos pequenos em conta eu tenho quase 90 cruzadinhas médias e grandes cadastradas. Esse número não leva em conta as cruzadinhas que fiz com o Crossword-Compiler, são apenas as cruzadinhas que fiz com o Crosserville.

O abismo entre o sentimento de realizações aquém do meu potencial

e o quanto eu produzi este ano é enorme. Consigo ver - e até me orgulhar - do quanto produzi, mas requer esforço. Não sei por que isso acontece. É um consolo saber que até o Leonardo da Vinci achava que entregava pouco. Ao menos estou em boa companhia.

Links

Famous Last Words - Leonardo da Vinci

<https://flw.brchad.com/leonardo-davinci/>

Acervo de Cruzadinhas

<https://px.brchad.com/>

Crosserville

<https://www.crosserville.com/builder>

Crossword Compiler: Crossword Puzzle Maker Software

<https://www.crossword-compiler.com/>

Projeto engrenado

post original 2026-08-28

Hoje trabalhei bem num freela. Fazia um tempo que eu não trabalhava tanto num projeto num único dia. É bom quando os projetos finalmente

engrenam e as coisas só dão certo.

Aboli margarina da minha vida - com uma exceção

post original 2026-08-29

Margarina é veneno. Mas...

tl;dr: *Margarina é veneno, mas na torrada de pão francês fica muito gostosinha.*

Tem sido curioso observar bilhões de dólares e décadas de pesquisas alimentícias para cientistas chegarem nas mesmas conclusões que meus bisavós. A "descoberta" mais significativa em anos recentes foi que gordura animal não faz mal para a sua saúde e, na verdade, é essencial para o bom funcionamento do seu organismo e saúde mental. Isso vale para qualquer gordura animal, inclusive para a gordura do leite, matéria prima da manteiga.

Por muitos anos consumi margarina por - na época - considerar uma alternativa à manteiga mais barata e mais durável. Não é segredo para ninguém que margarina não faz bem e seu consumo pode trazer complicações especialmente para

pessoas com histórico de doenças cardíacas e possivelmente esteja ligada a demência e doenças neurológicas.

Eliminar esta merda do meu dia-a-dia foi uma escolha que fiz na época em que fui morar sozinho há uns 8 anos e mantenho até hoje não só pelos benefícios já enumerados mas porque tudo fica muito mais gostoso com manteiga em vez de margarina... tudo menos uma coisa: Torrada de pão francês.

Tem algo especial em torrada de pão francês com margarina. Se eu me esforçar, lembro da minha mãe assando torradas para comermos no fim de semana e alguns parentes prestam uma visita - sempre sem aviso - e ficávamos todos comendo torradas com margarina e patê de atum, os adultos bebiam café com leite e as crianças, entre torradas, corriam pela casa e pelo quintal brincando de tudo quanto é coisa.



*Torrada de pão francês com margarina
via Tudo Gostoso*

Mas não acho que seja apenas nostalgia. Acho que talvez eu tenha me acostumado com o sabor da torrada com margarina. Torrada com manteiga é bom, mas com margarina fica um tantinho melhor, e não sei explicar. O mais curioso é que eu fiz torrada essa semana e decidi comer com margarina - óbvio! O cheiro da margarina crua, gelada, no pote embrulhou meu estômago. Mas quando passei a margarina numa torrada quentinha parece que virou outra coisa. Comi umas 10 torradas, o que dá uns 2 pães franceses.

Sigo firme na minha resolução de não consumir margarina - *mas se tiver uma torradinha de pão francês abrimos uma exceção.*

Corrida & Caminhada da puta que pariu

post original 2026-08-30

Corridinha no Domingo de manhã e intenções homicidas.

Eu queria descobrir quem foi o corno que decidiu fazer uma corrida passando literalmente embaixo da janela do meu quarto às 7 da manhã no Domingo.

Eu vinha dormindo mal e acabei

dormindo mais do que eu gostaria no Sábado. Aliás, tem algo nos Sábados que me fazem dormir mais do que o normal, mas isso é pra outro post. Dormi demais no Sábado e acabei ficando acordado durante a madrugada de Sábado para Domingo. Fui dormir próximo das 6. Meu plano era dormir até as 10h e ficar o Domingo com sono, mas a noite eu teria sono o suficiente para dormir cedo.

Entretanto, às 7 e alguma coisa eu escuto barulhos ritmados que lembram panos de chão molhados sendo erguidos e postos de volta no chão.

CHOMP CHOMP CHOMP CHOMP

Imaginei que fosse a caixa d'água enchendo pois aqui na região a pressão da água é reduzida a noite e volta de manhã, por volta das 4. Achei que talvez fosse a água voltando depois do horário de sempre e que o barulho eram os canos cheios de água e ar chacoalhando com a pressão da água.

O chiado continua e o som fica mais alto. O cachorro acorda e sobe na cama pra chamar minha atenção. Levanto e afasto as cortinas. Vejo corredores descendo a rua da minha casa. Tento dormir, mas o som de pisadas continua. Eu perco completamente o sono quando UM



Logo da Corrida Raposo Tavares

PELOTÃO DO EXÉRCITO passa correndo E GRITANDO. Nesses momentos a gente até simpatiza com o atentado a bomba que Dilma Rousseff fez em 1968 contra este mesmíssimo quartel. [1]

O cachorro late para os corredores e para os caminhantes enquanto pesquiso no celular o autor dessa tortura dominical. Mais uma vez, o vilão é o Exército: O 4º Batalhão de Infantaria Mecanizado decidiu criar a Corrida Raposo Tavares [2]. São 4 modalidades: corrida 5km, corrida 10km, caminhada 3km e kids - seja lá o que isso signifique.

Com meus planos destruídos, arrumo o cabelo e vou para a varanda ver essa gente insuportável competindo. O cachorro sobe no meu colo, como sempre, e fica mais

agitado do que o normal. É muita gente. Ocasionalmente ele desce para a garagem para latir pra um corredor que o incomoda mais do que os demais, depois corre escada acima e com muita energia apoia as patas na minha coxa, me machucando toda vez. Deixo ele subir e o ciclo se repete.

Gravei os corredores por volta das 7 e meia, estavam agora subindo a rua de casa. Mesmo mau-humorado e com sono consigo admirar a resolução dessa gente toda. Muitos participantes subiam a rua ofegando num volume sobre-humano. Achei que uns 2 iam desmaiar no meio do caminho. Vi também uns velhinhos, bem velhinhos, magrelinhos, subindo a rua correndo - corrida de velhinho, mas ainda assim corrida. Parecia que estavam constantemente caindo, mas seguiam desequilibrando-se para cima e para frente. As mulheres da corrida também chamaram a atenção. Até as gordas corriam com alguma graça, não eram desengonçadas, mesmo as que caminhavam de tão cansadas desfilavam rua acima com certo charme.

Vi muita gente empurrando os coleguinhas rua acima, o que na hora me irritou. Aquelas pessoas sendo ajudadas estavam de alguma forma sendo prejudicadas. O mérito por completar a prova estava sendo

roubado delas por meio desses empurrõeszinhos. Na hora eu não consegui articular esse pensamento. Senti certa raiva dos "ajudantes" e algum desprezo pelos "ajudados".

Na página de registro do evento consta que o tempo máximo de conclusão eram 2 horas, ou seja, até as 9 eu não dormiria. Decido tomar café da manhã e ficar acordado o quanto eu conseguisse. Por volta das 8:50 ouço sirenes que o exército usa nos caminhões deles. Estavam alertando os participantes do encerramento da competição.

Depois do café fiquei acordado até umas 11:30 e cochilei algumas horinhas. Espero que não tenha sido demais.

Referências

[1] Não sabemos se Dilma participou do atentado que matou o soldado Mário Kozel Filho no Quartel General do II Exército em Quitaúna em 1968. Entretanto, ela integrava o grupo terrorista responsável pelo atentado. Assim, é possível que ela tenha participado diretamente deste atentado terrorista e tenha responsabilidade por essa morte.

[2] Inscrições para a 1ª Corrida Raposo Tavares

<https://www.minhasinscricoes.com.br/Evento/CorridaRaposoTavares-4BIMEC>

[br/Evento/CorridaRaposoTavares-4BIMEC](https://www.minhasinscricoes.com.br/Evento/CorridaRaposoTavares-4BIMEC)

Lore secreto de Os Incríveis

post original 2026-08-31

Novos materiais expandindo o universo de Os Incríveis aparecem no Youtube.

Os Incríveis é talvez o filme da Pixar que mais aborde o tema da morte. Uma das cenas mais impactantes do filme é a cena na qual Sr. Incrível acessa o computador de Síndrome vê os dossiês de todos os super-heróis mortos pelo Omnimob [1].

O que talvez você não saiba é que Os Incríveis é uma série transmídia com filmes, curtas, livros, jogos e quadrinhos. O universo Os Incríveis é bastante rico e muito detalhado com várias obras que expandem esse mundo para além do que é contado nos filmes.

No DVD de Os Incríveis há uma série de entrevistas e dossiês da NSA (ANS no Brasil) com superheróis. Por meio desses documentos é possível compreender mais o mundo no qual a história se passa e como os superheróis se relacionavam. Como



Referências

[1] Mr. Incredible learns the truth... - YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=IRPI3ISACFc>

se tratam de arquivos do governo, nem todos foram preservados - ou será que foram destruídos? - e há notas de voz explicando sua ausência.

[2] Os Incríveis - Arquivos da A.N.S. com as Entrevistas Perdidas dos Supers - YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=QfzkOTtOwLE>

O dossiê trata alguns heróis como ameaças em potencial e lista problemas de ego entre heróis membros de times de superheróis. O fim de um desses grupos foi um forte golpe contra a mensagem patriótica que o governo federal queria transmitir na época e se tornou um dos motivos que levaram ao banimento dos super-heróis.

[3] The Hidden Lore of The Incredibles (The NSA Tapes) - YouTube

<https://www.youtube.com/watch?v=HnjoDppvCFw>

Cada gravação dá uma pequena janela para o caráter do superherói, seus poderes, suas aspirações, qualidades e defeitos. As entrevistas são muito interessantes e bastante divertidas. Isso tudo num material extra para um DVD.

Abaixo, deixo a versão em português, sem comentários, e logo em seguida a versão em inglês com comentários explicando o contexto dos dossiês e especulando sobre as mortes e sobre os poderes reais dos heróis.

Textos, diagramação e editorial por

Caio Amaral

Posts originalmente publicados eno Blog
Secreto do Caio < <https://caiomga.com> >

Software

Affinity Mid July '26 (4646)

Fonts

Libre Baskerville

Josefin Slab

Josefin Sans

Blog Secreto do Caio

Agosto 2026

Impresso